

ARTIGO

Cursinho Pré-vestibular Colmeia acolhimento, vínculo e impactos socioespaciais

Josely Rimoli ^{1*}

Jaqueline Assunção Curitiba ²

José Diego Gobbo Alves ³

¹ Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, São Paulo, Brasil. E-mail: josely.rimoli@fca.unicamp.br

² Centro de Memória, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil. E-mail: curitiba@unicamp.br

³ Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil. E-mail: jdgobboalves@gmail.com

* autor correspondente

RESUMO

Tendo em vista a missão dos cursinhos populares quanto ao acesso ao Ensino Superior, o objetivo deste trabalho é analisar os impactos socioespaciais do projeto de extensão “Cursinho Pré-vestibular Colmeia - Jovens construindo seu projeto de futuro”, localizado no município de Limeira. A metodologia é composta por duas estratégias, sendo a) geoprocessamento da distribuição espacial dos estudantes no município e b) aplicação de questionário em uma amostra de 21 alunos presentes no mês de dezembro de 2019, visando a análise da dimensão social e subjetiva. Os resultados apontaram que o Colmeia possui uma abrangência em diversas escalas espaciais (local, regional e nacional), garantindo uma capilaridade em sua distribuição espacial em bairros periféricos no município. Justificado pela sua reputação educacional, divulgação, gratuidade, os quais garantem o acesso e permanência a jovens e adultos aprovados seguindo critérios de avaliação socioeconômicas, avalia-se que o cursinho cumpriu o papel de extensão universitária entre a universidade e sociedade. Constatou-se também que o acolhimento e os vínculos pedagógicos entre estudantes, professores e a coordenação, que se constituíram no referido ano letivo, foram experiências com sentidos e significados motivadores, colaborando para aprovações nos vestibulares e nas emancipações dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE

Educação; Cursinho Pré-vestibular; Acolhimento; Vínculo; Impactos socioespaciais.

Pre-university Preparatory Course Colmeia *Welcoming, Bond and Socio-spatial impacts*

ABSTRACT

Given the mission of popular courses on access to College Education, the objective of this work is to analyze the socio-spatial impacts of the extension project “Cursinho Pre-vestibular Colmeia - Youth building their future project”, located in the municipality of Limeira. The methodology consists of two strategies, being a) geoprocessing of the spatial distribution of students in the municipality and b) applying a questionnaire to a sample of 21 students present in the month of December 2019, aiming at the analysis of the social and subjective dimension. The results showed that Colmeia has a wide range of spatial scales (local, regional and national), ensuring capillarity in its spatial distribution in peripheral neighborhoods in the municipality. Justified by its educational reputation, disclosure, gratuity, which guarantee access and permanence to young people and adults approved following socioeconomic evaluation criteria, it is assessed that the course fulfilled the role of university extension between the university and society. It was also found that the welcoming and the pedagogical bonds between students, teachers, and the coordination, which were constituted in that academic year, were experiences with motivating senses and meanings, collaborating for approvals in the entrance exams and the emancipations of students.

KEYWORDS:

Education; Pre-university preparatory course; Welcoming; Bond; Socio-spatial impacts.

Submetido em: 30/08/2020 – **Aprovado em:** 10/12/2020 – **Publicado em:** 15/12/2020

Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

1 INTRODUÇÃO

É notório que cursinhos pré-vestibulares populares possuem como missão colaborar no acesso ao ensino superior de estudantes em estado de vulnerabilidade socioeconômica (Borges et al., 2020; Mitrulis & Penin, 2006; Rimoli et. al., 2020; Santos et al., 2017). Contudo, as especificidades de cada iniciativa trazem dimensionalidades importantes de serem analisadas a fim de estabelecer nexos comparativos futuros. Ao adquirir experiências, constatações e repertórios durante os dez anos de existência do Cursinho Pré-vestibular Colmeia, propõe-se realizar nesse artigo um esforço de sistematização que permita descortinar outras camadas a serem refletidas.

Embasados nos positivos indicadores, em uma década, de cerca de 600 aprovações de estudantes do Colmeia em vestibulares das universidades públicas, ENEM, PROUNI e em processos seletivos de serviços públicos e privados, reflete-se sobre aspectos que permeiam suas dimensões sociais e espaciais. De forma integrada, versamos sobre a dimensão espacial do cursinho e como esta articula-se com demandas sociais e sentidos da experiência para os estudantes.

Articulado à escala espacial, reflete-se sobre a distribuição das residências dos discentes em seus bairros e para além da esfera municipal - por meio dos dados de alunos aprovados em vestibulares - discute-se sobre a espacialidade do cursinho em municípios do entorno próximo e distantes. Na escala dos sujeitos, questionou-se como a experiência de estudar no Colmeia colaborou para ampliar relações sociais, bem como as vivências que possibilitaram fortalecer e criar vínculos.

O projeto “Cursinho Pré-vestibular Colmeia – jovens construindo seus projetos de futuro” foi criado em 2010, a partir de ações de extensão universitária, tendo sido por três anos de caráter totalmente voluntário. Nos últimos sete anos, vivenciou um processo de institucionalização através de um convênio de parceria entre a Prefeitura Municipal de Limeira e a Universidade Estadual de Campinas, o que viabilizou pagamento de bolsas aos professores, compra de apostilas, oferta de lanches diariamente e acesso à passes escolares, com redução de 50% no valor do transporte público aos alunos.

O Colmeia está localizado no município de Limeira, interior do estado de São Paulo, sediado no Centro Comunitário do Morro Azul, o qual encontra-se à cerca de trezentos metros da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) e seiscentos da Faculdade de Tecnologia (FT), ambas unidades de ensino da Unicamp, instituições onde estudam os trinta e três graduandos e pós-graduandos que atuam como professores no cursinho.

O processo seletivo dos estudantes conta com inscrição, avaliação socioeconômica e vestibulinho classificatório para as trezentos e cinquenta vagas na modalidade extensiva, porém, devido a evasões, novas turmas semiextensivas são abertas nos meses de maio e agosto, visando ampliar o acesso para mais estudantes. Nesses últimos anos, as inscrições foram em torno de 900 a 1.300 candidatos por ano, sendo aprovados um total de 470 a 620 selecionados na primeira etapa de avaliação socioeconômica. Ressalta-se que nos últimos sete anos, todos os aprovados na avaliação socioeconômica foram chamados para cursarem o Colmeia, logo, assegurou-se 100% de acesso ao cursinho.

O Colmeia é um projeto de extensão, viabilizado por um coletivo, que somente se sustenta pela somatória das ações dos professores, monitores e coordenação. As atividades (aulas e plantões) ocorrem de segunda à sexta-feira nos períodos vespertino e noturno, além de aulas interdisciplinares, oficinas ou simulados nas manhãs de sábado. Os professores relatam a importância dos aprendizados sobre didática e desenvoltura de se expressar em público, satisfação pessoal por participar de projeto social e, principalmente nos últimos anos, a bolsa de extensão foi a principal fonte de renda, o que possibilitou as suas permanências estudantis. Sendo graduandos da FCA e FT da Unicamp, os seis bolsistas de auxílio social, do Serviço de Apoio ao Estudante atuam como monitores que apoiam os professores, escutam as/os estudantes e são interlocutores com os dois coordenadores docentes da Unicamp.

Dessa forma, o Colmeia se constitui como um espaço multifacetado que, para além da construção do conhecimento técnico-científico necessário para a realização dos vestibulares, também é um lugar de acolhimento, lazer, apoio e aconchego para alunos e professores.

Figura 1. Fotos do Cursinho Colmeia em distintas situações



Fonte: Rimoli, et al. (2019) e os autores.

2 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos da pesquisa utilizou-se uma metodologia qualitativa, exploratória, descritiva e social. De acordo com Minayo (2004), a abordagem qualitativa preocupa-se com o aprofundamento e abrangência da compreensão, seja de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma política ou de uma representação, possibilitando refletir sobre a multidimensionalidade do problema investigado (Minayo, Deslandes & Gomes, 2016). A referida metodologia fora a escolhida por permitir uma compreensão da realidade em que estes estudantes estão inseridos (Chaer, Diniz & Ribeiro, 2012) possibilitando-se assim a realização de inferências conforme os objetivos deste estudo.

A metodologia desta pesquisa é composta por duas estratégias que ocorreram de forma concomitante: a) análise da espacialidade do Colmeia a partir de dados primários dos estudantes aprovados no ano de 2019 e b) análise da dimensão social e subjetiva a partir da aplicação de um questionário utilizando uma amostra de 21 estudantes que estavam presentes no mês de dezembro de 2019.

Para o mapeamento da distribuição espacial dos alunos do cursinho no município foram utilizados os dados cadastrais dos estudantes aprovados e matriculados no ano de 2019, contabilizado em um total de 457 estudantes. Em um Sistema de Informação Geográfica (SIG) e por meio da ferramenta MMQGIS presente no *software* QGIS, foram compiladas e geoprocessadas informações como endereço, CEP e o bairro dos alunos de forma que fosse possível espacializar os seus locais de residência em relação à localização geográfica do cursinho.

Quanto às implicações subjetivas que o Colmeia mobilizou em seus estudantes, fora aplicado um questionário semiestruturado, através da ferramenta *Google Forms*, para uma amostra de alunos presentes em dezembro de 2019. Dentre o universo amostral de alunos da lista de presença de dezembro e dada a diferença no número de discentes por período, foram sorteados 9 estudantes do turno vespertino e 12 do noturno que vivenciaram todo o ano letivo, totalizando uma amostra de 21 discentes, número expressivo se considerado que no referido mês os principais vestibulares já ocorreram e há um processo frequente de evasões.

Realizou-se pré-teste com o questionário proposto inicialmente. Após a revisão do questionário, tal instrumento de investigação foi aplicado aos participantes. Para contrariar a privacidade das informações e não exposição pública dos participantes da pesquisa, solicitou-se termo de aceite. Obteve-se 100% de devolutiva, tal questionário fora composto por 14 questões e respondido de forma anônima. As perguntas realizadas versaram sobre os temas: idade; motivações que levaram a ingressar no Colmeia, dificuldades enfrentadas no período em que frequentou e sobre os sentimentos mobilizados e vivenciados enquanto estudava.

3 RESULTADOS

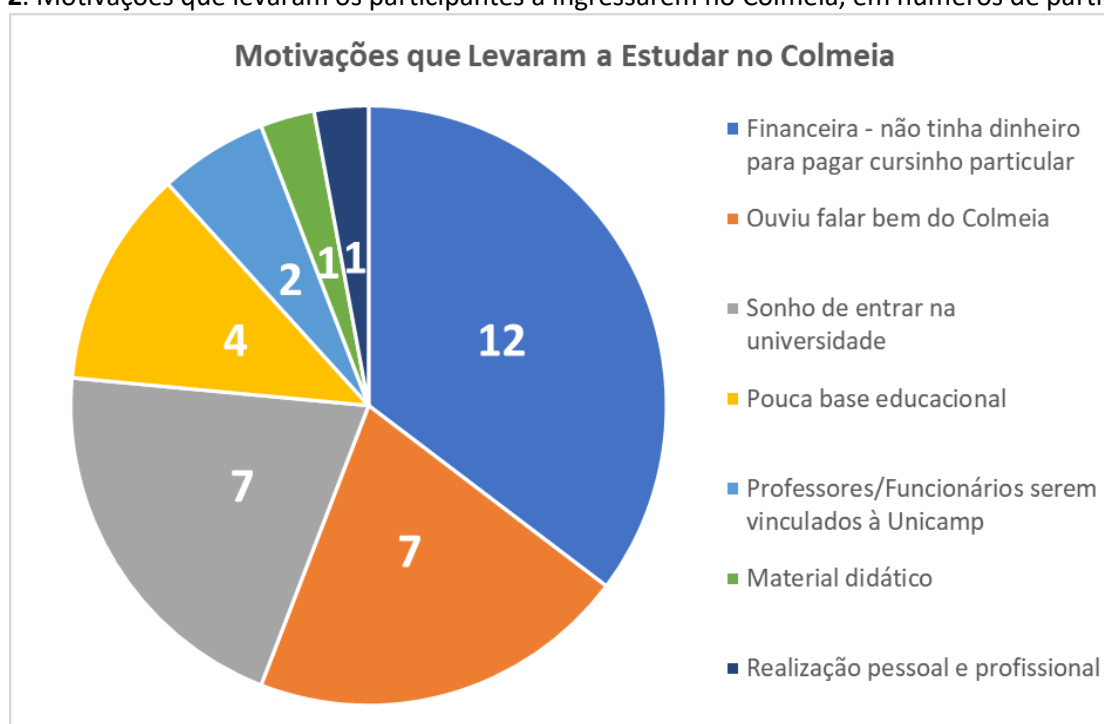
Os resultados apresentados baseiam-se nas análises das implicações subjetivas, dos impactos sociais e espaciais, que o Colmeia mobilizou nos entrevistados. Entende-se por impacto socioespacial, um conjunto de transformações motivadoras nos sujeitos e a extensão territorial abrangida pelo cursinho, seja ela diretamente através do local de moradia e a acessibilidade ao Colmeia pelos estudantes, seja ela indireta, quando o aluno começa a cursar uma universidade em outro município.

Inicialmente, fora perguntado aos alunos quais motivações os levaram a querer ingressar no Colmeia. Os resultados foram agrupados na Figura 2 a seguir, sendo representados pelo número de participantes respondentes em cada categoria. O número total é maior do que a amostra de 21 participantes pois uma mesma pessoa pode ter respondido mais de uma opção.

Não obstante, após o ingresso no cursinho, os alunos relataram uma série de dificuldades enfrentadas na continuidade de seus estudos. Para melhor compreendê-las destacam-se o custo de deslocamento para o cursinho, o desgaste de conciliar a carga de estudos com o ensino médio ou com o trabalho, a falta de tempo para estudar, a falta de incentivo dos familiares, falta de foco e pressão psicológica e parental para passar no vestibular.

Dentre os estudantes com mais de 18 anos constatou-se que a dupla jornada (trabalho e estudo) sobrecarrega os alunos, bem como o desgaste de conciliar esta rotina às atividades domésticas, sobretudo para as mulheres. Dessa forma, observa-se que a idade e o sexo são componentes importantes na análise e presença dos discentes no cursinho.

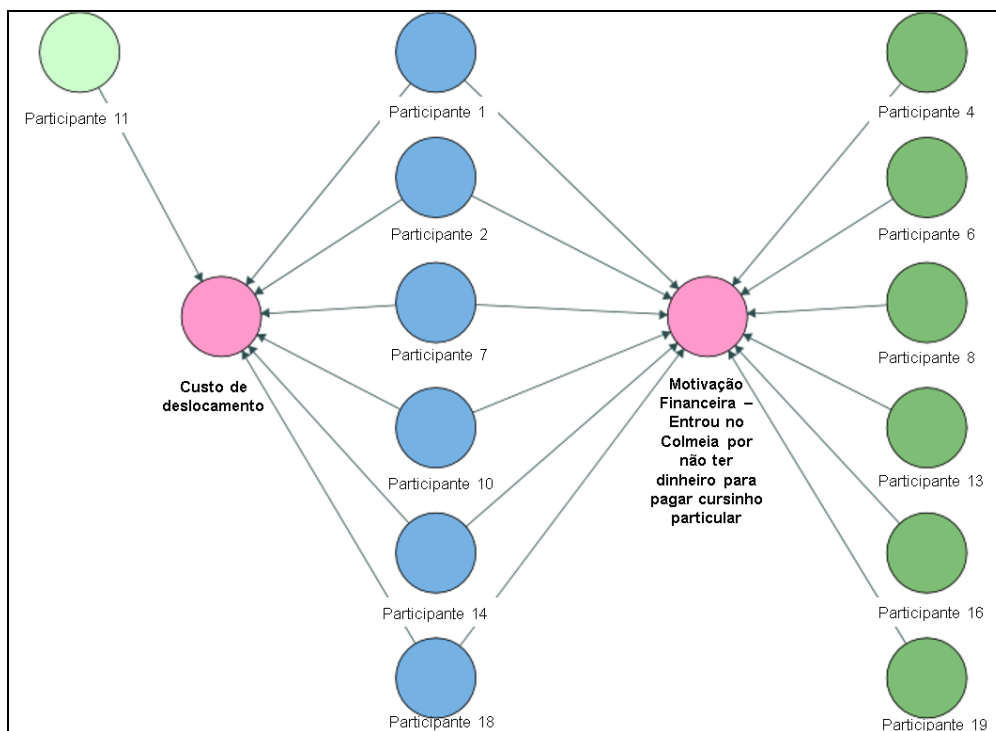
Figura 2. Motivações que levaram os participantes a ingressarem no Colmeia, em números de participantes



Fonte: os autores, 2020.

Nesse sentido, pode-se observar na Figura 3 a existência de uma conexão entre a variável “custo de deslocamento” e a motivação financeira (Figura 2) que resultou no interesse de ingressar no Colmeia:

Figura 3. Comparação entre as respostas Custo de Deslocamento x Motivações Financeiras

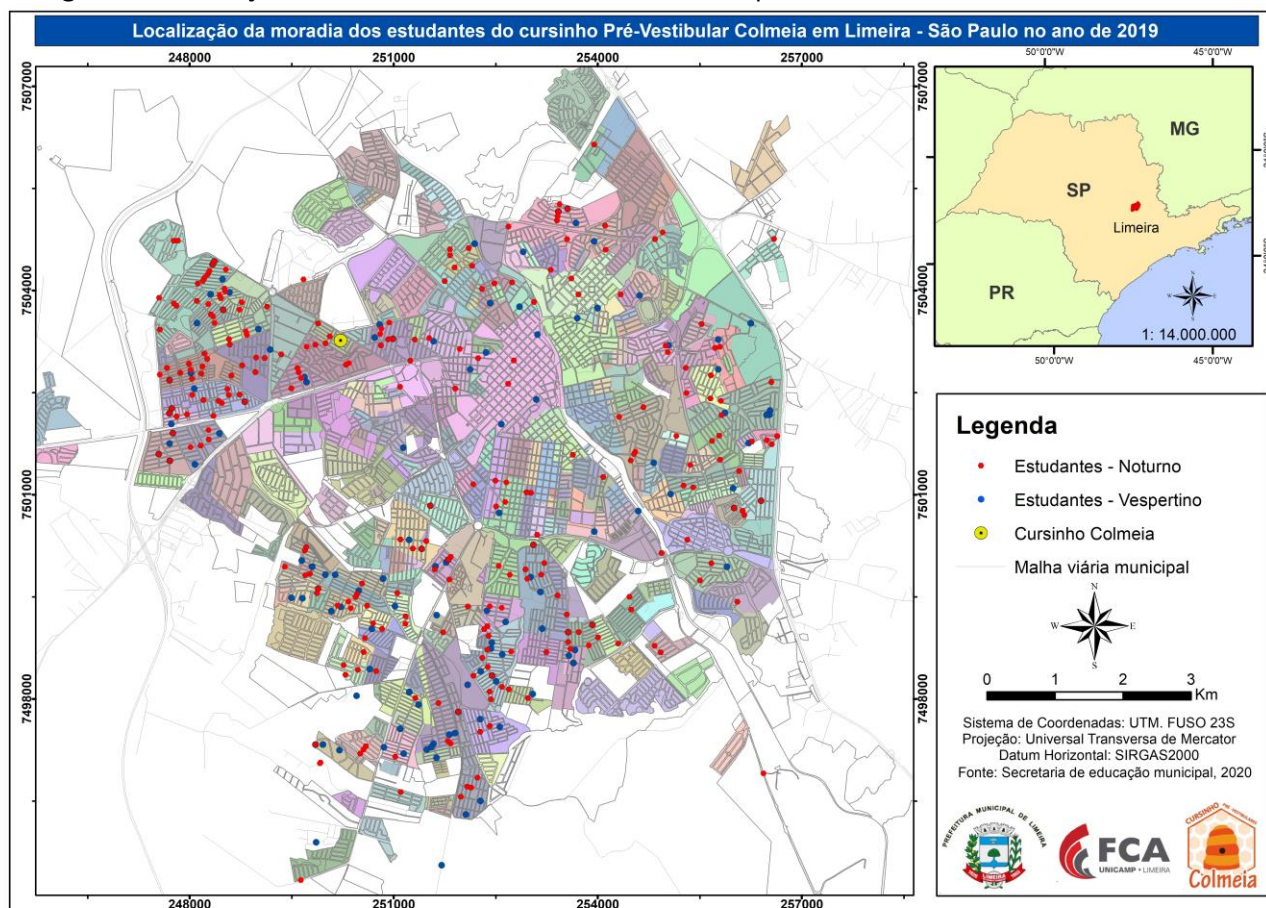


Fonte: os autores, 2020.

Comparando os sete participantes que indicaram o deslocamento como uma dificuldade enfrentada no período em que estiveram no Colmeia, com os doze participantes que responderam terem sido motivados a estudar no cursinho por motivos financeiros, percebe-se que seis desses entrevistados compartilham de ambas as variáveis. Considerando que a Prefeitura Municipal oferece redução de 50% no valor da passagem, essa investigação evidencia a vulnerabilidade econômica desses estudantes, pois apesar de ser um cursinho gratuito, esses residem em diferentes localidades do município, fazendo com que o custo com deslocamento seja um dispêndio financeiro significativo e uma barreira à continuidade de seus estudos. Os resultados do questionário apontaram que o deslocamento foi um problema percebido para os alunos mais novos, provavelmente, devido ao custo do transporte público e por não exercerem atividade remunerada.

Em relação à espacialização dos alunos do Colmeia, no município de Limeira e para ilustrar sua distribuição, a Figura 4 apresenta a localização da residência dos estudantes matriculados no ano de 2019. A Figura também contribui para representar as distâncias a serem percorridas pelos discentes.

Figura 4. Localização da residência dos estudantes do curso pré-vestibular Colmeia no ano de 2019



Fonte: os autores, 2020.

Na escala do município (Figura 4), observa-se que o cursinho Colmeia possui uma extensão territorial significativa. Há uma concentração de estudantes próxima aos arredores do cursinho, o que mostra que este possui um impacto espacial em suas adjacências, porém, outro achado relevante está em seu impacto nas áreas periféricas da cidade e especialmente distantes do cursinho. Diferente do vazio observado na área central da cidade, caracterizada por ser ocupada por grupos de média e alta renda, há uma concentração de alunos que residem em todos os bairros mais periféricos, caracterizados por uma maior vulnerabilidade socioeconômica, falta de infraestruturas e equipamentos públicos fundamentais para o direito à cidade.

Contudo, a espacialidade do Colmeia ultrapassa os limites municipais ao possibilitar o ingresso de seus alunos no ensino superior em outras cidades. Os dados referentes aos aprovados em vestibulares no ano de 2019, para ingresso na universidade, em 2020, mostram que além de Limeira, os alunos foram aprovados em universidades em outros municípios do entorno próximo, tais como Piracicaba, Rio Claro e Araras. Para além do entorno próximos, os alunos foram aprovados em municípios mais distantes (Araraquara, Bauru, Botucatu, Santos, São Paulo e Sorocaba, e até em outros estados tais como Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Rio Grande do Sul).

Compreende-se que como parte do espaço vivido pelos estudantes, o Colmeia é um espaço de pertencimento, reconhecimento e de criação de vínculos socioespaciais. Nessa dimensão de sentidos, foi perguntado aos participantes da pesquisa quais os sentimentos mobilizados e vivenciados no período em que estudaram no cursinho, cujas respostas estão demonstradas na Figura 5.

Figura 5. Sentimento dos entrevistados com o Colmeia no período em que estudaram no cursinho

Acolhimento 19 participantes	Humanização 4	Incentivo 3		
	Ansiedade 2	Stress 1	Respeito 1	Inclusão 1
	Amparo Psicológico 2	Gratidão 1		Apoio 1
Vergonha devido à idade 1	Frustração 1			
Boa relação com professores 7	Cansaço 1			

Fonte: os autores, 2020

O número indicado na Figura representa a quantidade de participantes que responderam cada item. Logo, a somatória do número de respondentes de cada categoria é maior que a amostra de 21 selecionados, pois um mesmo participante pode ter respondido mais de uma categoria, demonstrando a existência de uma complexidade de sentimentos, que foram tanto nutritivos, quanto desgastantes.

4 DISCUSSÃO

Os resultados apresentados suscitaram reflexões importantes, possibilitando a mobilização de um arcabouço teórico para entender as complexas relações socioespaciais. A categoria de “Lugar” exprime uma potencialidade para compreender e contextualizar teoricamente as respostas dos estudantes, dos quais residem, tanto fisicamente próximos, quanto distantes do Colmeia.

Na literatura, Yi-Fu Tuan é um dos precursores dessa reflexão ao trazer uma dimensão de pertencimento com o espaço, sendo o lugar “qualquer localidade que tem significado para uma pessoa ou grupo de pessoas” (Tuan, 2011, p. 05). O espaço visto pela ótica do lugar permite pensá-lo como um espaço

dotado de significados atribuídos por um indivíduo ou grupo social, que compartilham experiências e vivências. Portanto, o lugar é, concomitantemente, um fenômeno da experiência vivida e uma categoria/conceito de análise, sendo um espaço de coexistência e resistência que interliga contextos socioespaciais (Tuan, 1983; Relph, 2012).

A coexistência de práticas sociais em um espaço mobiliza conflitos que constituem o próprio sentido de lugar, portanto, o lugar não deve ser lido como um espaço que confluem uma homogeneidade de sentidos, práticas e vivências, mas que apresenta um mosaico de relações diversas, podendo até ser contraditórias:

É no lugar que vemos emergir territórios, onde identidade e diferença se confrontam e se relacionam, mediadas pela materialidade, onde as diferentes formações de espaço negociam sua primazia e os sentidos atribuídos à materialidade e aos outros (Turra Neto, 2015, p. 55).

Constatou-se que o cursinho atuou enquanto um projeto-dispositivo instituinte (Deleuze & Guattari, 1995) e lugar físico, que produziu linhas de fuga e experiências, traduzidos em sentimentos de segurança, pertencimento, reconhecimento, acolhimento, incentivo, humanização, amparo, entre outros (Figura 5) e mediado pela boa relação com os professores, monitores, coordenadores e entre os estudantes. Contudo, a instituição cursinho entendido enquanto Lugar, é um espaço de negociação entre sentidos e práticas e, como tal, expressa sentidos e sentimentos que se confrontam, haja vista que o período pré-vestibular é intrinsecamente compostos de sentimentos angustiantes que também são projetados no espaço.

Autores como Freire (1983), Santos (2001) e Sousa Santos (2005), dentre outros, em suas obras enfatizaram a importância do acesso à Educação, enquanto um Direito e para o enfrentamento às históricas desigualdades sociais vivenciadas no Brasil. Recorda-se também, que o acesso à Educação é um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015).

Embasando-se na obra de Paulo Freire (1983) e Brandão & Assumpção (2009, p. 83) toma-se como referência central para os professores do Colmeia, a Educação Humanizadora:

Uma educação para a qual a pessoa que se educa está destinada a conviver e a ser a partir do que estará sempre adquirindo e reconstruindo em si mesma com-e-atraves de seus outros, em e entre comunidades aprendentes. Aprendendo o saber das teorias mais, e mais densamente, o saber que provém da experiência vivenciada de uma afetiva, efetiva e crescente formação pessoal e interativa. Uma vida de busca do outro e de compartilhamento como sentido.

Na literatura e entre a população, compreende-se tais cursinhos, enquanto uma modalidade de educação popular e um dispositivo para suprir o déficit educacional do Ensino Médio. Assim, era esperado, no Colmeia, que as relações pedagógicas entre os educandos e educadores (estudantes que ensinam enquanto estudam), fossem acolhedoras, solidárias e que criassem vínculos pedagógicos.

Destaca-se a categoria da experiência, em Larossa (2002, p. 21): “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”.

Lê-se que as falas como “gratidão” e “nunca esquecerei o Colmeia”, enunciadas nas respostas, apontaram que a experiência de estudar no Colmeia foram “acontecimentos” (Deleuze & Guattari, 1995; Larossa, 2002) significativos para os estudantes.

As vivências construíram teias relacionais, constituindo-se em um grupo sujeito (Pereira, 2013) com um objetivo em comum, com apoios e trocas. Destaca-se as “escutas” sobre problemas familiares como o não incentivo para estudar, pressão para sair do cursinho para trabalhar, desemprego do estudante ou de familiar, desavenças, separações, adoecimentos e mortes de membros de suas redes socioafetivas.

No cotidiano vivenciado no Colmeia constata-se que as escutas, o pertencimento, as orientações e as relações experienciadas propiciam para os estudantes a sensação de se sentirem compreendidos, enquanto seres humanos em suas singularidades e diferenças e enquanto sujeitos de direitos. Essa análise aponta para um arranjo institucional, que tem potência para dialogar com as e os jovens com vulnerabilidade social, logo um dispositivo, que pode ser reproduzido para políticas públicas para a juventude, no Brasil.

Nos últimos anos, constatou-se o aumento da incidência de pedidos de ajuda pelos estudantes, devido à sofrimentos mentais e tentativas de suicídio. O Colmeia escutou, orientou e fez encaminhamentos para serviços de Saúde Mental do município.

Compreende-se que o acolhimento e os vínculos pedagógicos que se constituíram foram experiências com sentidos, significados e colaboram para emancipações dos alunos. Mesmo havendo entraves, tal como o deslocamento, percebeu-se que o acolhimento proporcionado pelo Colmeia foi um potente incentivo à permanência e o enfrentar o vestibular.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises possibilitaram apreender que o Colmeia possui uma abrangência em diversas escalas espaciais (local, regional e nacional), além de viabilizar o acesso à Educação Pré-vestibular e ao Ensino Superior, de propiciar acolhimentos e vínculos que apoiaram a permanência dos estudantes no estressante período de cursinho. Ademais, avalia-se que a metodologia proposta teve potência para retratar o grupo sujeito estudado, perante as questões propostas.

Destaca-se que foi possível identificar sentimentos paradoxais através da pluralidade nas respostas, contrapondo-se o período desgastante por *stress*, cansaço e carga de estudos, com o Colmeia representando um espaço de acolhimento, vínculo, incentivo, humanização, amparo e respeito. Avalia-se que tais sentimentos foram possíveis devido à boa relação dos estudantes com os professores e a coordenação, dos estudantes com seus colegas e dos estudantes com o espaço físico, no qual se sentem pertencentes, ou seja, as salas de aulas e o pátio, ambos espaços de trocas e aprendizados.

Conclui-se que o Colmeia garantiu a capilaridade da distribuição espacial nos bairros periféricos, devido à sua reputação educacional, divulgação, gratuidade que garante o acesso e permanência,

qualidade do processo ensino-aprendizagem, por seguir critérios de avaliação socioeconômicas e cumpriu o papel de extensão universitária entre a universidade e sociedade.

AGRADECIMENTOS

Convênio 5353-1 – Prefeitura Municipal de Limeira – Secretaria Municipal de Limeira

REFERÊNCIAS

- Borges, F. S., Landim, H. F., Vieira, S. N., & Gomes, M. De S. (2020). Ações Formativas Integradas. *Revista de Educação Popular*, 19(1), 258-272. <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/49947>
- Brandão, C. R., Assumpção, R. (2009). *Cultura rebelde: escritos sobre a educação popular ontem e agora*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire.
- Chaer, G.; Diniz, Rafael R. P., & Ribeiro, E. A. (2012) A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Revista Evidência*, 7(7), 251-266. http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf
- Deleuze, G., & Guattari, F. (1995). *Mil Platôs - capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Ed. 34.
- Freire, P. (1983). *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Larrosa, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, 19, 20-28. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>.
- Minayo, M. C. S. (2004). *O desafio do conhecimento*. Petrópolis: Vozes.
- Minayo, M. C. S, Deslandes, S. F., & Gomes, R. (2016). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (pp. 95). Petrópolis: Vozes. <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>
- Mitruilis, E., & Penin, S. T. S. (2006) Pré-vestibulares alternativos: da igualdade à equidade. *Cadernos de Pesquisa*, 36(128), 269-298. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742006000200002>.
- Organização das Nações Unidas – ONU (2015). *17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Acesso em 29 de agosto de 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>
- Pereira, T. T. S. O. (2013). Pichon-Rivière, a Dialética e os Grupos Operativos. *Revista da SPAGESP*, 14(1), 21-29. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702013000100004
- Rimoli, J. et al. (2019). Cursinhos comunitários e o direito à educação: a história do cursinho pré-vestibular Colmeia. *Revista Em Extensão*, 18(2), 56-75. <https://doi.org/10.14393/REE>
- Santos, A.B., Gomes, G. C., & Ferreira, S. A. M. (2017). Ações Formativas Integradas (AFIN): resultados e desafios do curso preparatório para ingresso no ensino superior na Universidade Federal de Uberlândia. *Rev. Ed. Popular*, 16(3), 122-138. <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/38047>
- Santos, B. S. (2005), Desigualdad, Exclusión y Globalización: Hacia la Construcción Multicultural de la Igualdad y la Diferencia, *Revista de Interculturalidad*, 1, 1-51. <http://hdl.handle.net/10316/41728>

Santos, M. (2001). *Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record.

Relph, E. C. (2012). *Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de lugar*. In: Marandola, J. R. E., Holzer, W., Oliveira, L. (Orgs.) *Qual o espaço do lugar?* São Paulo: Perspectiva.

Tuan, Yi-Fu. (1983). *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel.

Tuan, Yi-Fu. (2011). Espaço, tempo, lugar: um arcabouço humanista. *Geograficidade*, 1(1), 4-15.
<https://doi.org/10.22409/geograficidade2011.11.a12804>

Turra Neto, N. (2015). Espaço e lugar no debate sobre território. *Geograficidade*, 5(1), 52-59.
<https://doi.org/10.22409/geograficidade2015.51.a12918>

Artigo submetido ao sistema de similaridade